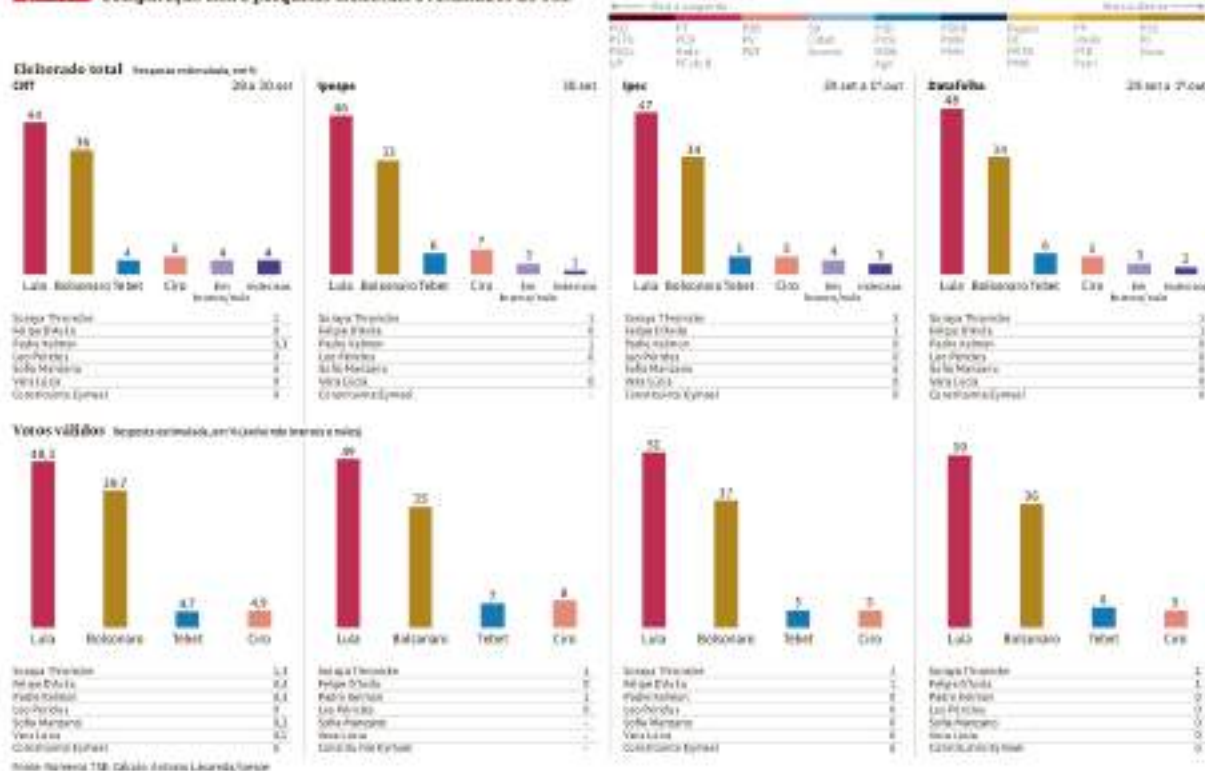


ilustrada ilustríssima

Quadro 1 Comparação entre pesquisas eleitorais e resultados do TSE



Um triplo carpado em piscina vazia

resumo Cientista político rebate críticas às pesquisas em artigo de Ronaldo Lemos, diz que institutos estão atualizados com técnicas modernas, reafirma que levantamentos não são prognósticos e destaca fatores impossíveis de estimar de forma precisa, como a abstenção dos mais pobres, que influem no resultado das urnas

Por **Antonio Loureiro**

Cientista político e sociólogo, o presidente de Inova de Ideias (Associação Brasileira de Pesquisadores Independentes)

Os intelectuais públicos geralmente têm o direito e o dever de se pronunciarem sobre os temas candentes que empolgam a sociedade. Independentemente da maior ou menor familiaridade que tenham com o objeto em questão, tornamos também, por obrigação.

Tudo isso, quando nos dirigimos como simples especialistas, este sendo o único dos que agoramente legítimos em suas assertivas, e impositivamente analisamos com lupa a argumentação. Quanto tempo é necessário para alguém se tornar um comentarista qualificado de algo? O pesquisador Marcelo Gleijeses respondeu a esse question.

Supondo-se, não é obrigatório ter um diploma na área, mas se mil horas de dedicação a um tema são imprescindíveis para se conseguir isso. Na minha experiência pessoal, foram em quatro áreas das ciências humanas, levei alguns anos estudando reconstrução antes de publicar artigos bem consistentes em uma publicação e reconhecimento, um exemplo do que Edward Wilson chamou de "credibilidade".

Por isso, a mim, que frequentemente me vejo entrevistado sobre assuntos que não domina, mesmo da ciência pública, por respeito ao público e por honestidade, cuido sempre de perguntar ao investigador sobre a reputação de profissional e a experiência a ser avaliada antes de me permitir qualquer comentário.

Ronaldo Lemos, um jovem talentoso e chegado, de boas

idéias na área de tecnologia da informação, com o entusiasmo e a pressa desse admirável mundo novo que nos dá a todos e particularmente a quem acredita na, atirou-se sem hesitação a uma leitura fulminante das pesquisas eleitorais brasileiras.

Nas páginas da *Ilustrada* (veja), surgiu com raro senso de oportunidade e dos critérios dos institutos após a eleição de dezembro. Baseado no que supostamente analisamos as empresas desse modo nos EUA, deveria ter escrito por qualquer uma sequência impressionante de golpes de leste.

Não reconstruímos fatos acabados sobre a suposta obsolescência do setor. Derivamos a "lógica absoluta", que levou a "votos clamorosos" apertando o "espólio" do método, alimentado pela "matéria" que fazemos atividade reafirmada.

Não se furta também a apenar muitos para uma eventual reavaliação, abraçar a tecnologia computacional e a abordagem qualitativa. Também podemos tentar, aproveitando para "sem poder" um apadrinhado, um novo livro, a *Ilustrada*, para a "anotar em check" o resultado da eleição.

Ocorre que o atenta psicológico se jogou na piscina errada. Por ele estava vazia. Desde o primeiro turno das eleições brasileiras, pesquisas institucionais estão do lado das urnas e das urnas, fontes, que, infelizmente, não se resumem apenas a críticas em

bases de habitats. Não perigosamente além.

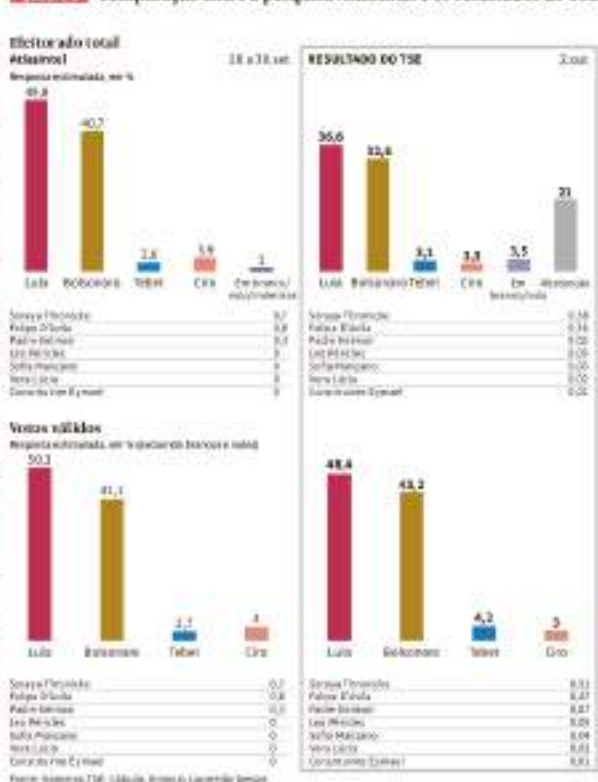
Em uma conjuntura de decisões exacerbadas, pesquisas foram contestadas antes e depois da votação. No âmbito do legislativo, uma investigação foi requerida à Polícia Federal pelo Ministério da Justiça, no Congresso, foi divulgado um vasto arsenal CPI, audiência pública e projeto de lei criminalizando a atividade.

Qual o principal "residência" do "erro" dos institutos? A alegada discrepância entre os métodos apresentados nas pesquisas e o resultado das urnas. Então, como isso pode que ocorre no primeiro turno da eleição presidencial. Este quadro, que elaboramos a partir dos dados oficiais do TSE e dos levantamentos realizados e divulgados pelos institutos de comunicação, permite a fácil compreensão dos erros marcados nos institutos sobre o desempenho dos candidatos no momento da realização das pesquisas, em média 48 horas antes do pleito, e os resultados obtidos pelos serviços.

Tal comparação surge em resultados sobre os resultados das pesquisas e do eleitorado, uma vez que a maioria dos institutos de pesquisa apresentaram resultados dos eleitores. As diferenças de votos em urnas e pesquisas são demonstradas nos resultados de abertura da eleição no universo em questão, ou seja, nos 19,5 milhões de brasileiros inscritos para votar.

No quadro seguinte, podemos observar os resultados obtidos por cada

Quadro 2 Comparação entre a pesquisa Atlasintel e os resultados do TSE



Fonte: Inova Ideias, TSE, Cálculo: Antonio Loureiro, Inova Ideias

